

XVII

NOTAS

A verdade é alguma coisa
Sagrada, bela e infinita...
Só o amor sabe dizê-la
Conforme deve ser dita.

Se queres luzes mais altas,
Mais ditosas e mais ricas,
Olvida o mal que te fazem
E esquece o bem que praticas.

Reúnem-se os generais
Na guerra, em busca da glória,
Mas o Todo-Poderoso
E' quem decide a vitória.

Quem só palavras semeia,
No campo de cada dia,
Recolherá simplesmente
O sopro da ventania.

O homem que se aborrece
 Clamando fastio, a esmo,
 Encontrou tempo excessivo
 Para cuidar de si mesmo.

Não é a erva daninha
 Que mata o grão promissor,
 Mas a triste negligência
 Que mora no lavrador.

Amizades e conselhos,
 Livros, remédio e comida
 Devem chegar até nós
 De procedência escolhida.

Quem se compraz com a lisonja
 Desce a escuro sorvedouro,
 Bebendo o veneno e a morte
 Em taças de mel e ouro.

Competência e fidalguia,
 Miséria e desolação, —
 Todas dependem na vida
 Do toque da educação.

Quem para justificar-se
 Alheias faltas reclama,
 Decerto, pensa lavar-se
 Em banhos de lodo e lama.
